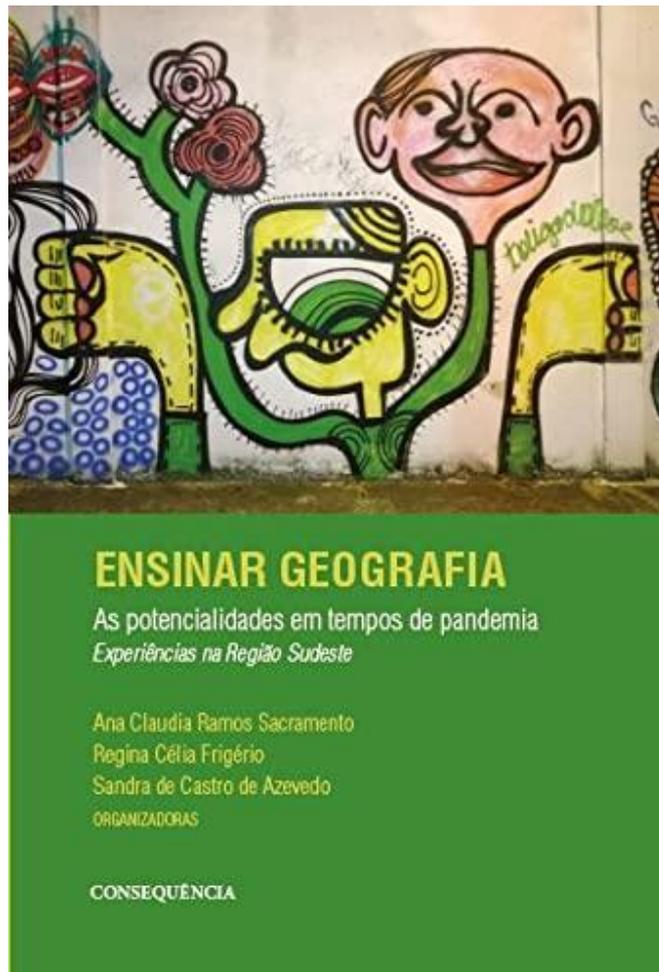


RESENHA

**ENSINAR GEOGRAFIA: AS POTENCIALIDADES EM TEMPOS DE  
PANDEMIA EXPERIÊNCIAS NA REGIÃO SUDESTE**

Francisco Eduardo Nascimento Souza<sup>1</sup> <https://orcid.org/0009-0002-3007-955x>



O livro intitulado “**Ensinar Geografia: As potencialidades em tempos de pandemia, experiências na região sudeste**” foi organizado pelas pesquisadoras professoras Ana Claudia Ramos Sacramento, Regina Célia Frigério e Sandra de Castro de Azevedo. Abordando o ensino remoto do componente curricular de Geografia em período de pandemia da COVID-19 e suas consequências para a educação. O livro é dividido em 10 capítulos, nos quais os (as) autoras (es) estabelecem uma abordagem

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia/Unimontes e bolsista BIC-UNI no NEPRA - UNIMONTES.E-mail: [franciscoeduardomoc@gmail.com](mailto:franciscoeduardomoc@gmail.com)

teórica e prática com diversas experiências relatadas ao longo dos capítulos. Esses depoimentos são de experiências vivenciadas por profissionais da Geografia de escolas públicas e privadas da Região Sudeste do Brasil no período pandêmico de COVID-19. O livro é composto do prefácio realizado pelas professoras Ana Claudia Ramos Sacramento, Regina Célia Frigério e Sandra de Castro de Azevedo, nos quais os autores e autoras trazem reflexões embasadas em pesquisas empíricas, apresentando abordagens teóricas e relatos de experiências e trabalhos com o ensino remoto e as novas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), discutindo a aplicação de práticas pedagógicas no Ensino da Geografia.

As autoras enfatizam sobre a importância da valorização do profissional da educação no Brasil, sobre a superação e resiliência para cumprir seu trabalho. Esses profissionais tiveram que se reinventar para poder dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem e conseguir acompanhar as mudanças na BNCC e o trabalho home Office o distanciamento social, mesmo com tantas adversidades, cumprindo assim o papel de educador e cidadão nesse momento difícil.

No primeiro capítulo, intitulado: **“o impacto da Covid-19 nas ações das secretarias de educação na região sudeste do Brasil”**, as autoras Ana Claudia Ramos Sacramento, Regina Célia Frigério e Sandra de Castro de Azevedo apresentam um contexto histórico dos impactos ocorridos na educação no período da pandemia de COVID-19 com o isolamento social e o fechamento de fronteiras dos países, estados e cidades, essas medidas afetaram a organização das cidades. Elas explicam como ocorreu o processo de transição do trabalho presencial para o ensino remoto e as dificuldades encontradas pelos profissionais das secretarias de educação da Região Sudeste do Brasil e dos alunos. As autoras fazem uma análise que ajuda a compreender os impactos da COVID-19 na educação na região pesquisada.

As autoras expõem que devido à pandemia, os estados precisaram se reorganizar para a retomada do ano letivo o que resultou na implantação do Plano de Estudos Tutorado (PET) que consistia em um instrumento de aprendizagem que visava permitir aos estudantes, mesmo que fora da unidade escolar resolver questões e atividades escolares programadas, constatou que muitos alunos não conseguiram ter acesso ao material por meio das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), e tiveram, contudo, o trabalho dos professores da rede estadual nessa modalidade de ensino afetou e prejudicou sua autonomia, essas atividades chegaram prontas e sem nenhuma consulta aos professores.

A consequência negativa dessa situação foi que a SEE-MG (Secretaria Estadual de Ensino de Minas Gerais) exerceu um apoderamento docente sobre os professores tirando sua autonomia o direito de aplicar seus saberes-fazeres em sua prática cotidiana. Como resultado os alunos foram prejudicados, pois tiveram suas rotinas alteradas para se adaptarem a essa modalidade de ensino e assistir aulas de professores que não tinha relação estabelecida com o aluno. Nesse contexto, tanto os professores quanto os estudantes vivenciaram um isolamento não apenas social, mas também escolar e espacial, sem uma leitura real do que estava acontecendo na rotina das suas casas.

No segundo capítulo intitulado: **“Ensinar Geografia neste contexto da pandemia: algumas ações das redes públicas e privadas da região Sudeste”** as autoras Ana Claudia Ramos Sacramento, Regina Célia Frigério e Sandra de Castro de Azevedo apresentam como foi à organização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que foi implementada em cada estado da região Sudeste durante a pandemia de COVID-19. Desta maneira, o ensino de Geografia foi propiciado nas redes de formas distintas muitas vezes o ensino de Geografia apresentava dificuldades na contextualização do conteúdo ao cotidiano do aluno de forma que permitisse entender as condições sociais de cada um. Sendo assim, ensinar Geografia deveria ser um desafio a se pensar como ensinar para estudantes a assimilar toda essa mudança que foi imposta pela pandemia de COVID-19.

No terceiro capítulo intitulado: **“As políticas públicas educacionais da SME-RJ para o trabalho remoto em tempos de pandemia COVID-19”**, as autoras Debora Cristina Vieira de Simas e Renata Bernado Andrade ressaltam as experiências dos docentes no trabalho remoto vivenciado a partir das principais decisões e medidas estabelecidas pela secretaria municipal de educação do Rio de Janeiro SME-RJ, para qual foi utilizada uma pesquisa metodológica qualitativa para obtenção de dados com a situação estudada. A implementação do trabalho remoto no município do Rio de Janeiro foi constatada na pesquisa que mais da metade dos professores tiveram dificuldades em utilizar as ferramentas TICS disponibilizadas pelas SME-RJ, devido ao isolamento social ficando evidenciada a exclusão digital e as desigualdades sociais tanto para professores com para os alunos no que se refere ao acesso às plataformas digitais exigidas pela SME-RJ, pois mesmo os alunos que tinha acesso á tecnologia tiveram dificuldades devido à falta de subsídio por parte da rede pública de ensino.

No quarto capítulo intitulado: **“Desafios da prática docente em tempos de pandemia”** os autores Hemerson Souza Gomes e Camila Vianna de Souza apresentam

resultados de uma pesquisa qualitativa realizada na baixada Fluminense com professores de Geografia da rede de ensino privado, buscando entender a realidade sobre a prática docente e sua relevância no contexto de uma nova dinâmica socioespacial, visando compreender, interpretar e expor a realidade de cada professor de Geografia no exercício de sua função na pandemia de COVID-19.

A pesquisa expõe a precarização do ensino e desvalorização do professor em um cenário em que a educação se tornou mercadoria no capitalismo, considerando que as escolas particulares são empresas e o ensino e o conhecimento perderam lugar para o cumprimento de metas e vivendo uma pedagogia voltada para a quantidade comparada com o modo de produção fabril. Um ponto considerado pela pesquisa foi que os professores foram obrigados a optar por novas metodologias de ensino para facilitar a compreensão do conteúdo e dessa forma a ciência geográfica expõe sua utilidade e quanto atual e pautada na realidade cotidiana.

No quinto capítulo intitulado: **“Uma experiência no ensino médio privado do Sul de Minas Gerais nos tempos de pandemia”** o autor Joao Vinicius Carvalho Guimarães apresenta uma experiência vivenciada em colégios privados do ensino médio e cursinhos preparatórios para o vestibular nas cidades de Poços de Caldas, Alfenas e Pouso Alegre, no período da pandemia de COVID-19. O autor destaca também as incertezas em relação à manutenção dos empregos e a implementação do novo currículo da BNCC devido ao isolamento imposta pela COVID-19. E essas mudanças impactaram nas vidas e no cotidiano dos docentes e dos alunos. Dessa maneira, muitos tiveram que alterar suas rotinas em suas famílias e suas casas.

No sexto capítulo intitulado: **“O ensino remoto na rede pública de ensino de Minas Gerais no contexto da pandemia de Covid-19”** as autoras Franciny Oliveira de Deus e Renata Vieira de Melo expõem os desafios encontrados pelos professores do ensino público do estado de Minas Gerais no ano de 2020 na pandemia de COVID-19 estabelecendo uma análise sobre as experiências dos docentes neste período explanando sobre o ensino remoto e o uso das plataformas digitais na educação, a reformulação da BNCC e o currículo referência do estado de Minas Gerais.

As autoras ressaltam que há uma desigualdade social na escola pública em detrimento à falta de acesso às tecnologias e meios de comunicação no uso do ensino aprendizagem e as inépcias dos docentes defronte ao uso das tecnologias e os problemas relacionados pelo excesso de trabalho e disfunções ocasionadas pelo distanciamento social. Neste sentido, é importante ressaltar os desafios dos professores do ensino da

Geografia no contexto da pandemia oportunizando o progresso da disciplina nesse novo cenário conseguindo reformular seus métodos com uso das novas tecnologias no ensino aprendizagem para poder diminuir as lacunas no processo.

No sétimo capítulo intitulado: **“Aprendizagens de Geografia em tempos de pandemia”**, a autora Dayara Vaz Falqueto mostra relatos de professores de geografia do ensino privado do estado do Espírito Santo nos tempos de pandemia de COVID-19 e como ela afetou o ensino na rede privada capixaba destacando os desafios na implantação do ensino remoto. A autora elenca vários desafios enfrentados pelos professores como a falta de capacitação para o trabalho com ensino remoto e o desinteresse dos alunos pelas aulas online. Nesse ambiente desafiador os professores tiveram que se reinventar para dar continuidade aos trabalhos e superar essa etapa, pois muitos não estavam preparados para o uso dessas tecnologias e como trabalhar os conteúdos nessas modalidades.

No oitavo capítulo intitulado: **“Ser professora de Geografia na rede estadual do Espírito Santo em tempos de pandemia”**, a professora Elizabeth Bicalho traz um relato da sua experiência como professora de Geografia na rede estadual do Espírito Santo em tempos de pandemia, ela fala dos desafios encontrados para superar as mudanças na metodologia de trabalho, planejamento de aulas online e acesso as plataformas virtuais para trabalhar com ensino remoto.

Durante esse período de incerteza os professores não tiveram liberdade para poder elaborar os conteúdos programáticos e as dinâmicas das aulas e nas atividades online, outro problema que os professores tiveram que enfrentar também foi a frequência e a participação dos alunos nas aulas remotas e nos critérios de avaliação das atividades.

No nono capítulo intitulado: **“Na margem da inovação o ensino de Geografia na educação remota para o ensino fundamental I na rede particular em São Paulo”** o professor Sergio Henrique de Campos Esporte faz um relato de suas experiências como professor de Geografia na rede privada do estado de São Paulo no ano de 2020 no período da pandemia de COVID-19, e como isso influenciou no processo de ensino e aprendizagem. O autor enfatiza qual é a função da geografia na construção para a educação das crianças do ensino fundamental I e questiona como ficou o processo de ensino e aprendizagem da geografia com o uso das novas tecnologias no ensino escolar.

No décimo capítulo intitulado: **“o impacto da covid-19 na vida cotidiana de**

**professores e aluno uma reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem de geografia dentro deste cenário na rede estadual do estado de São Paulo”** a autora Adriana Dalva de Lara Oliveira expõe uma análise crítica sobre o processo de ensino e aprendizagem nas escolas do estado de São Paulo no período de pandemia de COVID-19, devido ao isolamento social ocorreram muitas mudanças no processo de ensinar e aprender, os professores tiveram que se adaptar as novas tecnologias e plataformas digitais para conseguir trabalhar em casa, eles encontraram muitas dificuldades para trabalhar com ensino remoto e tiveram que superar e se reinventar para se adaptar essa modalidade de ensino, da mesma maneira os estudantes passou por esse episódio.

Este livro aborda como os educadores e pesquisadores da região Sudeste do Brasil se adaptaram ao ensino remoto e híbrido durante a pandemia. A obra abrange o uso de novas tecnologias e métodos de ensino para manter o ensino de Geografia relevante e eficaz. Por meio de relatos de experiência docente, o trabalho oferece um panorama das práticas pedagógicas inovadoras implementadas, destacando as potencialidades e desafios enfrentados.

Essa obra é essencial para o conhecimento do processo de ensino e aprendizagem que vai muito além dos livros didáticos e paredes de prédios de escolas, uma vez que a educação é feita por pessoas, o protagonista é o aluno, o professor é o coadjuvante e o instrumento nesse processo. A importância da valorização do profissional da educação é uma luta travada no cotidiano de cada trabalhador da educação.

O livro também discute as desigualdades educacionais na região sudeste do Brasil, destacando como a pandemia agravou as disparidades no acesso à educação e à tecnologia. Isto permite refletir sobre políticas e estratégias públicas para minimizar estas disparidades, apontando para a necessidade de reavaliar como a Geografia é ensinada, tendo em conta questões como a sustentabilidade, as alterações climáticas e a globalização, que se tornaram mais evidentes durante a pandemia. Para professores e educadores, este trabalho é um recurso valioso para a educação continuada, fornecendo insights sobre como enfrentar os desafios do futuro ensino de geografia.

Por último, é relevante ressaltar a importância dos autores por meio do seu trabalho ao apresentar uma análise crítica detalhada das práticas cotidianas dos profissionais da educação. Além de inspirar outros pesquisadores a explorar o ambiente educacional e o processo de ensino e aprendizagem levando em consideração sua importância para o engrandecimento da nação brasileira que só poderá mudar através da

educação.

## REFERÊNCIAS

SACRAMENTO, Ana. Claudia. Ramos, FRIGÉRIO, Regina. Célia, DE AZEVEDO, Sandra de Castro (Org). **Ensinar Geografia: As potencialidades em tempos de pandemia, experiências na Região Sudeste.** Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

---

**Artigo recebido em: 17 de setembro de 2024.**

**Artigo aceito em: 10 de novembro de 2024.**

**Artigo publicado em: 07 de dezembro de 2024.**